

A iniciação musical dos licenciandos em música em ambientes religiosos

Comunicação

GTE 07: Educação musical em espaços alternativos de formação

Fabio Samuel Preu
Universidade Estadual do Paraná
fabiopreu@yahoo.com

Resumo: A música é vivenciada em vários locais e contextos, com suas particularidades e diferentes finalidades. Neste sentido, temos também o surgimento de muitos locais onde se passa a educação musical. Além da escola básica, temos outros ambientes ditos alternativos, como projetos sociais, organizações não governamentais (ONGs), igrejas, entre outros. O presente trabalho está debruçado sobre o tema de música em ambiente religioso, tendo como objetivo realizar um levantamento sobre a iniciação musical nestes locais e os impactos na escolha dos estudantes de Licenciatura em Música. Foram aplicados questionários aos estudantes do curso de Licenciatura em Música do *campus* Curitiba I (Escola de Música e Belas Artes do Paraná) da Universidade Estadual do Paraná, com a intenção de quantificar e categorizar o ambiente onde se passou a iniciação musical dos licenciandos. O aporte teórico se baseia em definições sobre ambientes alternativos de educação nas reflexões de Kater (2004), Kleber (2007), Santos (2007), Podestá e Berg (2018) e Lopardo, Correa e Daneres (2019). A triangulação entre o aporte teórico e a análise dos dados coletados espera contribuir com futuras pesquisas na área de música e religião bem como situações a serem trabalhadas nos cursos de Licenciatura em Música, pois, considerando que o ensino de música nas igrejas é caracterizado como educação não-formal, e que os currículos dos cursos são voltados à educação regular, surgem inquietações sobre a formação de professores de música para atuarem neste segmento.

Palavras-chave: Música em ambientes religiosos; educação não-formal; formação docente.

O ensino de música em ambientes alternativos

Encontramos a expressão musical em várias vertentes, estilos e gêneros, acontecendo em vários ambientes, o que valoriza o fazer musical. Por esta diversidade, temos também o surgimento de inúmeras formas de uma iniciação no estudo da música, com várias temáticas de aprendizagem, respeitando os objetivos e o público-alvo.

A educação musical vem sendo estudada por vários focos, cada autor trabalha os temas segundo as lentes de suas inquietações. Podendo trazer reflexões de aspectos musicais, como também sociais, econômicos e educacionais. Para iniciar as discussões sobre a educação musical, trazemos uma importante classificação sobre o ambiente em que ocorre a prática do ensino:

- Educação formal: sistema de educação hierarquicamente estruturado e cronologicamente graduado, da escola primária à universidade, incluindo os estudos acadêmicos, as variedades de programas especializados e de instituições de treinamento técnico e profissional;
- Educação não-formal: qualquer atividade organizada fora do sistema formal de educação, operando separadamente, ou como parte de uma atividade mais ampla, que pretende servir a clientes previamente identificados como aprendizes e que possuem objetivos de aprendizagem;
- Educação informal: verdadeiro processo realizado ao longo da vida em que cada indivíduo adquire atitudes, valores, procedimentos e conhecimentos na experiência cotidiana e nas influências educativas de seu meio - na família, no trabalho, no lazer e nas diversas mídias de massa (Podestá; Berg, 2018, p. 2).

Usaremos no decorrer deste trabalho estas definições acima, porém cabe ressaltar que, segundo os pesquisadores citados, não há um consenso sobre estes conceitos entre alguns autores, dado o interesse da pesquisa, bem como o acelerado processo de modificação da nossa sociedade.

As práticas musicais são diversas, atingindo vários setores da sociedade e também pesquisas acadêmicas. Além da educação em espaços organizados como escola regular, temos também outros locais, chamados de alternativos: organizações não governamentais (ONG), projetos sociais, igrejas e até mesmo no vínculo entre amigos. Esses espaços se mostram cada vez mais presentes na nossa sociedade, trazendo grandes contribuições para a disseminação das artes. “As práticas pedagógico-musicais em espaços alternativos tem sido um assunto relevante em torno da sua valorização e permanência como uma das formas de inserção da música em espaços não escolares” (Lopardo; Correa; Daneres, 2019, p. 1). Neste aspecto, cabe salientar que o profissional da educação se depara com diferentes contextos e realidades na educação musical. Com isso, nota-se a

importância de agregar todos estes espaços quanto à formação de professores, trazendo sua parcela de contribuição no fazer musical:

As práticas musicais em espaços alternativos de formação que possibilitem aos alunos expandir seus conhecimentos como músicos e educadores são fundamentais para a formação integral destes futuros docentes, pois a experiência prática aliada ao conhecimento pedagógico contribui para a construção da docência em música desde uma perspectiva abrangente e inclusiva (Lopardo; Correa; Daneres, 2019, p. 3).

Isso nos leva a refletir sobre a importância dessa discussão nos cursos de formação de professores. Por se tratar de uma realidade da nossa sociedade é uma das possibilidades de atuação do licenciando em música.

Como já mencionado, temos vários ambientes alternativos para o ensino e prática da música. Um destes locais, que traz uma expressiva contribuição à sociedade, são as ONGs. Estas desempenham um papel socioeducativo, atuando em várias vertentes - com objetivos incrustados na vida social de indivíduos ou comunidades carentes. Na área da música temos muitas ações neste sentido, espalhadas pelo Brasil e até mesmo em outros países. Como não se caracterizam como escolas (no sentido de instituição), esses espaços atuam na educação não-formal, atendendo as expectativas para as quais existem:

De maneira geral, as ONGs são campos emergentes de novos perfis profissionais e caracterizam-se por serem organizações que trabalham com conteúdos flexíveis, ancorados em demandas emergenciais dos sujeitos e de suas comunidades (Kleber, 2007, p. 4).

Outro ambiente muito importante no fazer musical é o projeto social, que semelhante as ONGs tem a finalidade de oportunizar o ensino musical à todos, resguardados os requisitos de participação em cada movimento específico. Os projetos sociais ou projetos de ação social, como sugere Kater (2004), têm uma grande relevância no fazer musical, atendendo às expectativas e, muitas vezes, as superando - trazendo um produto final além do satisfatório.

Dada à diversidade de ambientes onde ocorre a prática da educação musical, nos torna evidente que o docente deve estar preparado para diversos desafios. Cada contexto traz suas especificidades, reforçando a adequada formação do

profissional da educação, quer nos cursos de licenciatura, quer na formação continuada. Todavia, os currículos dos cursos de licenciatura focam suas energias na atuação do professor em escola regular ou ensino regular. Corroborando por aumentar a lacuna de conteúdos relacionados à educação musical em espaços alternativos.

Essa situação resulta de uma análise fragmentada da realidade - compreensão parcial da demanda -, implicada por sua vez numa condição específica de classe e ideologia (com tudo o que esse termo evoca). Como consequência nos deparamos com a inexistência de programas de formação de profissionais com competência para atuarem diretamente em empreendimentos de ação social (bem como junto a instâncias administrativas e pedagógicas, no planejamento, coordenação, orientação ou supervisão de seus projetos), que contemplem uma abordagem mais associada à rede de conhecimentos de áreas afins (psicologia, pedagogia, sociologia, serviço social...) e sobretudo uma qualificação da formação pessoal do próprio educador, sob a luz de um enfoque humanizador da educação musical (Kater, 2004, p. 44).

Portanto, evidencia-se a possível deficiência nas políticas públicas quanto à contemplação dos ambientes alternativos de educação musical nos cursos de formação de professores. Veremos, na sequência, um outro ambiente alternativo muito relevante à prática musical, as igrejas - foco deste trabalho.

A educação musical em ambientes religiosos

É crescente os trabalhos publicados que relacionam música e religiosidade (Almeida, 2020), inclusive na área da educação musical. Neste sentido foi que surgiu a proposta deste trabalho: através de uma constatação do autor, que ao iniciar o curso de graduação encontrou vários colegas que trilharam um caminho semelhante - iniciaram a vida musical na igreja e posteriormente procuraram uma qualificação formal.

Neste trabalho, o autor procurou levantar a variedade de espaços para o aprendizado de música, segundo os licenciandos participantes da pesquisa. Como já citado, o destaque são os espaços alternativos de aprendizagem - ainda mais específico, a igreja.

O ensino de música na igreja é considerado como educação não-formal, o que, muitas vezes, não é contemplado nos cursos de licenciatura em música.

Todavia, assim como os projetos sociais, as igrejas são responsáveis por uma considerável parcela de licenciandos que iniciaram sua carreira na música nestes ambientes, afirmação feita pelo autor segundo a experiência no ambiente acadêmico - cabe ressaltar que este trabalho procurou verificar essa sentença.

A principal diferença entre os projetos sociais e as igrejas, no tocante a música, é a destinação do produto final: enquanto no primeiro a ideia é trazer o fazer musical no intuito de realizar uma apresentação, no segundo o objetivo é a continuidade do culto religioso. Os frequentadores desses ambientes religiosos têm a música como instrumento para prática da fé:

A aproximação dos fiéis com a música não se dá unicamente pelo lado emocional ou até mesmo indiretamente induzido pelo contexto social, mas também pelo que a representação social de “fazer música para a divindade” significa para eles. O fato de servir na comunidade tocando não se faz só um lazer ou diversão, mas um ato de gratidão divina dentro de suas crenças (Alves; Silva, 2019, p. 4).

Por outro lado, as semelhanças entre os projetos, ONGs e igrejas são reais, pois ambos focam no bem estar social, trazendo uma oportunidade de educação, não apenas musical, mas também de desenvolvimento humano. Ou seja, esses espaços estão presentes no cotidiano de comunidades, trazendo contribuições para o desenvolvimento dos grupos a que se destinam, incluindo questões musicais.

A música está inserida de maneira muito relevante na prática da fé, em vários ambientes. Como verificamos nas reflexões apresentadas por Alves e Silva (2019) a igreja dispõe de diversas formas de prática musical em diferentes denominações, atuando como um importante espaço educador e de influência musical. Porém, semelhante a outros espaços alternativos, o foco da prática musical não está na questão educacional e sim no resultado - a música utilizada na liturgia. “Contudo, a música não é vista no contexto religioso primordialmente como pilar educador. A função inicial da música na igreja é para celebração da crença dos fiéis em suas reuniões e eventos” (Alves; Silva, 2019, p. 2).

Diante do exposto, essa prática musical tem importante papel no cenário social, tanto de comunidades quanto do ser individual. Fato este, que levanta a necessidade de investigações e indagações tanto na prática quanto na educação musical. É crescente o número de pesquisas publicadas neste contexto (Almeida,

2020), mostrando o interesse e afirmando a importância do segmento musical em ambientes religiosos.

Iniciação musical dos licenciandos em música

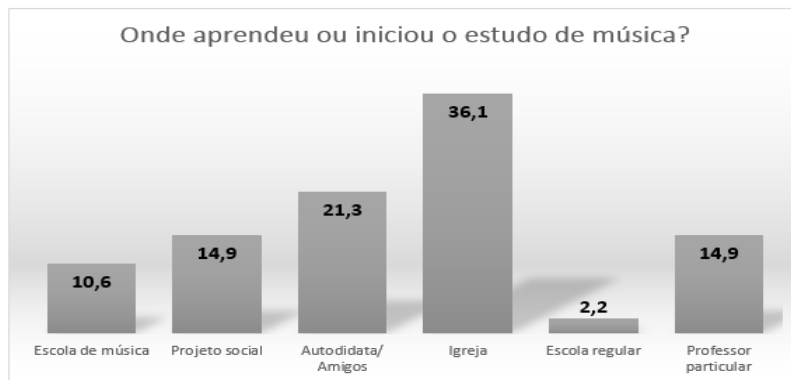
Foram aplicados questionários online aos alunos do curso de licenciatura em música da Universidade Estadual do Paraná, *campus* Curitiba I (Escola de Música e Belas Artes do Paraná). Esse momento passou pela aprovação da Direção do Centro de Música e da Coordenação do curso.

A participação foi voluntária e as respostas respeitaram a questão do anonimato. Foram obtidas 47 participações, distribuídas nos quatro anos (séries) do curso em questão. O questionário era composto de 12 perguntas, divididas em quatro seções: 1ª seção - buscou-se conhecer o participante, com indagações sobre qual instrumento toca e pseudônimo que gostaria de ser citado caso precisasse; 2ª seção - a idade que o estudante começou a tocar um instrumento musical e o local onde iniciou os estudos musicais; 3ª seção - questões relacionadas ao ambiente religioso, segmento da igreja (católico, evangélico...), participação atual na instituição religiosa e a influência da prática musical nestes ambientes na escolha do curso de graduação; 4ª seção - duas questões sobre o futuro de atuação musical, pretensões de atuação na área e ambições acadêmicas (outro curso de graduação, pós-graduação...). É importante deixar registrado, que na 2ª seção se o participante respondesse que iniciou o estudo numa instituição religiosa, continuaria para a 3ª seção - caso a resposta fosse que iniciou em outro ambiente, passaria para a 4ª seção.

Ao iniciar a análise dos dados coletados, trazemos a questão sobre a idade que o participante iniciou os estudos da música. A média das respostas foi de 11 anos, sendo os extremos um participante que iniciou aos 4 anos e, na outra ponta, outro aos 35 anos. Esses dados reforçam o preparo que o professor deve ter para enfrentar os diversos desafios advindos de diferentes faixas etárias (Sena, 2017).

Uma das principais indagações desta pesquisa é sobre onde ocorreu a iniciação musical dos participantes. Sendo assim, o gráfico 1 nos traz um recorte sobre essa investigação, pois os licenciandos afirmaram em que ambiente se passou o início do estudo.

Gráfico 1: Iniciação musical



Fonte: o autor.

Considere o número expressivo sobre a aprendizagem em ambientes religiosos - nesta amostra se confirma que uma grande parcela dos alunos do curso de licenciatura em música iniciou seus estudos musicais na igreja. Mais do que isso, a pesquisa mostrou o quão importante são os espaços alternativos de ensino musical, pois apenas 1 estudante (2,2% das 47 respostas) afirmou ter iniciado os estudos na educação regular (colégio - na resposta do participante).

Outro fator importante, na temática música e religião, é o fato da grande maioria dos participantes que aprendeu a música em igreja, declararem que isto ocorreu na vertente evangélica. Do total dos 47 participantes no questionário, 16 afirmaram iniciar o estudo da música na igreja, e destes, apenas 1 respondeu que foi no segmento católico, sendo os demais evangélicos. Isso vai ao encontro com o aporte teórico consultado em que menciona a dedicação das instituições deste segmento na questão musical: "... entre as religiões praticadas no Brasil, as igrejas evangélicas têm notável preocupação com o ensino de música entre seus adeptos, como forma de providenciar a música nos cultos" (Alves; Silva, 2019, p. 3).

Uma questão muito importante sobre música em ambiente religioso é a continuidade do fazer musical, ou seja, o indivíduo que aprendeu a música na igreja ainda atua na instituição religiosa? Isso tem relevância no sentido do preparo do professor que deseja manter tradições na comunidade religiosa e, por consequência, dar continuidade à prática de sua fé através da música. Pois como traz Souza (2014) muitos praticantes de música nas igrejas mantêm a tradição de

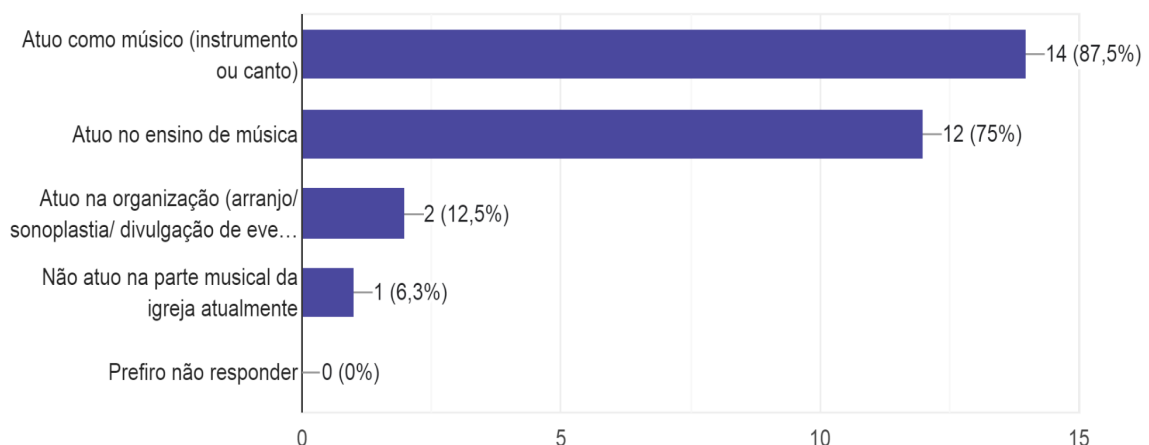
ensino-aprendizagem dentro de sua comunidade religiosa. Retornando aos números, apenas 1 participante (dos 16 que aprenderam na igreja) não frequenta mais uma instituição religiosa; temos 2 estudantes que frequentam outra igreja, e a maioria (outros 13) permanecem no mesmo local de expressão da fé.

Mesmo aprendendo na igreja, alguns não atuam na área da educação musical, mas sim em outros segmentos musicais, como performance, arranjos, sonoplastia, entre outros. Os dados expostos a seguir, no Gráfico 2, nos trazem uma ideia deste panorama.

Gráfico 2: Atuação no ambiente religioso

Sobre a sua atuação musical na igreja: (marque quantas respostas forem necessárias)

16 respostas



Fonte: o autor

O Gráfico 2 nos mostra um recorte desta realidade da atuação na igreja, sendo que os participantes poderiam assinalar quantas respostas fossem necessárias, pois alguns têm mais de uma função na instituição religiosa. Além do fato de que quase todos os participantes selecionados nesta seção (música na igreja) atuarem como músicos ou cantores, um fato a ser observado é a atuação no ensino musical, pois acredita-se que estes agentes estão praticando os conhecimentos adquiridos no curso de licenciatura em música.

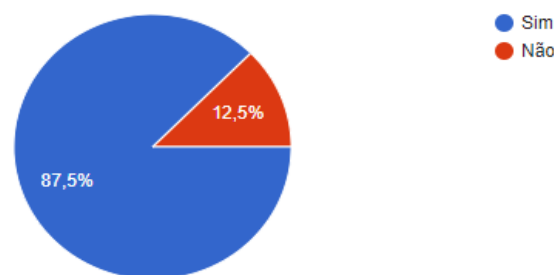
Como já foi mencionado anteriormente, o autor constatou que muitos colegas que estão no ensino superior iniciaram o estudo de música na igreja. Para não ficar no campo da coincidência, o questionário trouxe uma pergunta sobre a influência da igreja na escolha pelo curso de graduação, o que nos mostra o Gráfico 3.

É importante para esta pesquisa saber se a prática musical na igreja influenciou na escolha de carreira dos licenciandos. Claro que isso numa perspectiva inicial, pois os profissionais podem ir escolhendo caminhos alternativos ao passar do tempo.

Gráfico 3: Influência da igreja na escolha do curso

Você acredita que sua prática musical no ambiente religioso influenciou na escolha do curso de Licenciatura em Música?

16 respostas

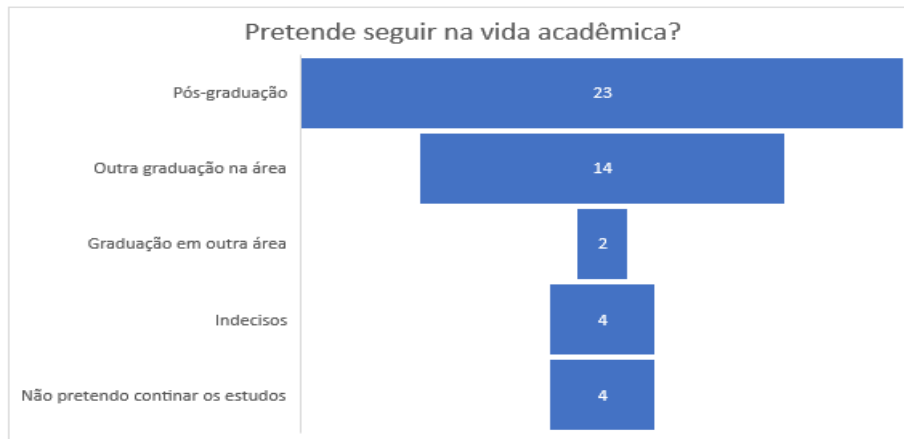


Fonte: o autor

Como a grande maioria das respostas foram positivas no sentido da influência da igreja na escolha pelo curso de graduação, isso nos remete a considerar a importância desta prática musical em ambientes religiosos. Triangulando com as reflexões expostas por Almeida (2020) podemos considerar que a educação musical não-formal, ocorrida dentro da igreja, pode trazer um ponto de partida para futuros estudos musicais.

Para o fechamento do questionário, foi realizada uma pergunta quanto a continuidade dos estudos. Aqui, houve uma tentativa de trazer um retrato do que os licenciandos em música planejam para seu futuro acadêmico.

Gráfico 4: O futuro acadêmico dos licenciandos



Fonte: o autor

O gráfico 4 nos mostra que a maioria dos participantes (39 respostas, do total de 47) tem a pretensão de continuar na vida acadêmica - alguns pensando em outra graduação na área de música e ainda mais licenciandos, focando na pós-graduação. Ainda nesta contagem, é interessante registrar que alguns alunos pretendem cursar uma graduação em outra área.

Esses dados contidos no Gráfico 4 fazem conexão com o tema desta pesquisa, música em ambiente religioso, no sentido da profissionalização de indivíduos que iniciaram a música na igreja. Uma prática que iniciou com uma finalidade específica de uma comunidade, passou a influenciar no futuro deste licenciando, trazendo uma educação ligada também a outras áreas que são necessárias para a formação docente:

A partir de uma intenção primária de ter acesso à religião, orar e participar de um culto, nota-se a música dentro desse contexto e dali surge um interesse pelo aprendizado. Essas e outras lições só se tornam mais claras mediante os estudos da sociologia da música e das representações sociais (Alves; Silva, 2019, p. 7).

Neste sentido fica uma reflexão sobre orientações durante o curso de licenciatura em música, como palestras e *workshop*, a respeito de pesquisa e carreira, tanto musical como docente. A academia precisa ser um lugar de despertar pela educação, trazendo essa continuidade de possibilidades de ensino-aprendizagem.

Considerações finais

Este trabalho objetivou realizar um levantamento sobre a iniciação musical em ambientes religiosos e os possíveis impactos nas escolhas acadêmicas e atuação musical de discentes do curso de licenciatura em música. Para isso, foram aplicados questionários em estudantes do referido curso, obtendo 47 participações.

Resgatando as reflexões sobre educação em espaços alternativos, nos trabalhos de Kater (2004), Kleber (2007), Santos (2007), Podestá e Berg (2018) e Lopardo, Correa e Daneres (2019), temos que a igreja está inserida nestes espaços de educação. Juntamente com os projetos sociais e as ONGs, as igrejas têm grande contribuição no fazer musical de nossa sociedade. Triangulando com os dados coletados nesta pesquisa, podemos confirmar essa importância, pois apenas 1 participante relatou ter aprendido a música num espaço de educação formal (nas palavras do discente: colégio), sendo os demais divididos em diferentes espaços alternativos.

Durante o trabalho, o autor expôs a necessidade de afirmar uma constatação de sua experiência na academia: muitos colegas iniciaram o estudo de música numa comunidade religiosa e posteriormente buscaram por uma qualificação formal. Essa sentença foi confirmada através da coleta de dados, onde uma considerável parcela (36,1 %) dos participantes afirmou que sua iniciação musical se passou numa igreja - sendo a resposta com maior incidência.

Cabe deixar uma reflexão quanto ao preparo do futuro professor, enquanto licenciando em música. Pois, dada a expressiva prática em ambientes alternativos de aprendizagem musical, os currículos dos cursos de graduação, de forma generalizada, precisam manter discussões em torno desse tipo de educação, além das situações já previstas nas regulamentações atuais.

Referências

ALMEIDA, Jéssica de. Memórias com a música em ambientes informais e religiosos: diálogos com processos formativos. Revista Digital do LAV, p. 147-168, 2020.

ALVES, Daniel Ramalho; SILVA, Roger Cristiano Lourenço da. Música na igreja evangélica: relação da aprendizagem e teoria das representações sociais. In: XXIX Congresso da Anppom-Pelotas/RS. 2019.

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. Revista da ABEM, v. 12, n. 10, 2004.

KLEBER, Magali. A produção do conhecimento musical em ONGs: o processo pedagógico músico visto como um fato social total. In: Anais do XVII Congresso da ANPPOM. 2007. p. 1-13.

LOPARDO, Carla Eugenia; CORREA, Cibele Ambrozzi; DANERES, Mauricio Alves. Práticas musicais em espaços alternativos: trilhando caminhos de formação. In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM). 2019. p. 1-8.

PODESTÁ, Nathan Tejada de; BERG, Silvia Maria Pires Cabrera. Educação formal, não-formal e informal: em busca de novos modelos. 2018.

SANTOS, Carla Pereira dos. Educação musical nos contextos não-formais: um enfoque acerca dos projetos sociais e sua interação na sociedade. 2007.

SENA, Ibsen Perucci. O ensino de música na Educação de Jovens e Adultos: Lidando com as diferenças de faixa etária em sala de aula. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, v. 4, n. 2, p. 189-192, 2017.